



Programa  
**CULTURA de  
DIREITOS**

Maricá - março de 2023 - ANO VI, n 53

# Bloco Cultura de Direitos anima o Carnaval de Maricá na estreia

Pág. 2



**Festival Cultura de Direitos leva um pouco da arte dos alunos para a praça**

Pág. 6



**E-book de Mídias Sociais vai mostrar as belezas de Maricá**

Pág. 5



# Bloco Cultura de Direitos anima o Carnaval de Maricá na estreia

O Bloco Cultura de Direitos já é uma realidade no Carnaval de Maricá. Na quinta-feira que antecedeu a folia, ele se apresentou pela primeira vez e encantou na abertura da folia em Maricá. O Parque Linear do Flamengo foi o palco da estreia, que teve muito samba e animação. Cerca de 200 pessoas pularam e se divertiram ao som de marchinhas tradicionais e do samba-enredo composto especialmente para a festa, executado pelos educadores e alunos das oficinas do programa. O intérprete oficial foi o educador Gabriel Marques, do Coral.

A primeira-dama de Maricá, Rosana Horta, prestigiou a estreia do Bloco e também se divertiu bastante. Isso prova a importância do bloco, não só como mais uma forma de



diversão, mas também para divulgar o nome e o objetivo do programa. A população respondeu ao chamado, vestiu fantasias e se divertiu de verdade. Pessoas de todas as idades entraram no clima de harmonia perfeita de um carnaval familiar.

Comandados por Paulão Sete Cordas, coordenador da oficina de Música, a abertura foi feita pelos alunos e educadores de Percussão e do Coral, que treinaram e apresentaram clássicos da marchinha. A seguir, veio a apresentação de instrumentos de sopro, com os educadores Julia Ingrid e Matheus Luís, mostrando toda a versatilidade da oficina de Música.

“Foi bom para dar mais visibilidade ao projeto e iniciar o processo de desfilar com o bloco. Foi bacana e eu fiquei feliz. Teve uma aceitação muito boa. Os alunos também ganham mais confiança porque tocar em público é diferente de tocar em casa ou na aula. Está todo mundo olhando para eles e, às vezes, isso trava um pouco”, disse Paulão.

Para o próximo ano, Paulão acredita que é uma evolução natural, com cada vez mais

alunos e público participando. E, quem sabe, já fazer o bloco desfilar pelas ruas de Maricá. Segundo Paulão, a meta é melhorar cada vez mais a cada ano. “É preciso ensaiar bem para desfilar e tocar o instrumento”, justificou.

O educador da oficina de Percussão, Rodrigo dos Reis Gomes, ditou o ritmo da bateria no bloco. Ele destacou a importância da data como fator educacional. “Esse foi o primeiro ano do bloco Cultura de Direitos. Foi muito legal os alunos e alunas terem essa oportunidade de participar de um evento que é, sem dúvida, um dos grandes movimentos culturais do nosso país, que é o Carnaval”, disse.

Para o educador, foi uma oportunidade para quem ainda não conhece o projeto e suas oficinas. “Aqueles que foram ao bloco puderam ver como acontece. Viram o cuidado e o carinho como é feito por todos que participam. Já começamos as aulas e os ensaios para o próximo ano. Vida longa ao bloco e ao projeto Cultura de Direitos”, comemorou.



## EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 21/2022 / Endereço da Sede do Programa: Rua Cel. Aloísio Costa Silva, Lote 11, Quadra N, Jd. B. Centro, Maricá/RJ – CEP 24.900-000 - Jornalista: Jornalista - Helvio Lessa 18.698 / Agentes de comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá e Alexandre Campos / Fotografia: arquivos do programa e da secretaria - Fotógrafos Raphael de Oliveira / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 30.000 (trinta mil).

# Cultura de Direitos é pé quente: União de Maricá sobe para Série Ouro

O Programa Cultura de Direitos é pé quente. Vários representantes desfilaram na GRES União de Maricá e ajudaram a escola ser campeã da Série Prata e subir para a Série Ouro e a ir pela primeira vez para a Sapucaí em 2024. Os alunos das oficinas de Música foram em peso, mas teve representantes de outras oficinas, além de funcionários, coordenadores de polo e familiares, que brilharam na avenida defendendo o enredo "Eu Sou Nordestino".

A Ala dos Direitos Humanos contou com 30 componentes, mas, devido ao regulamento da Série Ouro, que exige um número maior de integrantes, um número maior de alunos e funcionários da Secretaria Municipal de Direitos de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher, da qual o programa faz parte, estarão representando-a na escola. Entretanto, houve pessoas que se aventuraram em outras alas, mostrando que essa interação espelha um pouco do aprendizado nas oficinas.

Do Polo Recanto, um quinteto



formado pela coordenadora Elisângela Gonzaga, a funcionária Lucia Angelino dos Santos e as alunas de percussão Gleise Teles, Mara Marques e Mônica representaram o polo com muito entusiasmo. As três primeiras saíram na Ala dos Direitos Humanos, enquanto Mara e Mônica fizeram parte da Ala dos Compositores. Todas afirmam que foi uma experiência única e pretendem voltar à Sapucaí no ano que vem.

"Foi muita emoção e um grande desafio. Demoramos alguns anos para chegar até aqui. No próximo ano, levaremos ainda mais representantes", disse Elisângela. Mônica afirmou que ter amigos na ala foi um fator decisivo para desfilar. Agora, ela se tornou uma torcedora

fiel da escola. "Maricá é o meu país. Íamos a todos os ensaios", afirmou. A escola inclusive tem uma escolinha, a Maricadência, que prepara pessoas para tocarem instrumentos na bateria. Há algumas pessoas da ala dos Direitos Humanos que participam da escolinha.

Para Mara, é hora de manter a parceria, colocar a mão na massa e continuar trabalhando para que a escola chegue à elite, no Grupo Especial. Gleise, além de manter sua vaga na ala, acredita que outros alunos que ficaram de fora da ala, devido ao limite de 30 componentes, poderão ter a mesma experiência em 2024. "Eu estarei lá e outras pessoas também terão essa oportunidade, pois o número de alas vai aumentar", disse.

Lúcia Angelino dos Santos, funcionária do Polo Recanto, estava muito emocionada por ter desfilado em uma escola de samba pela primeira vez. "O programa acabou me animando um pouco para o Carnaval. Nunca liguei muito para a festa desde a adolescência, mas depois que desfilei a primeira vez, amei. No próximo ano, com certeza, estarei na Sapucaí", afirmou Lúcia.

Aluna da oficina de Música do Polo Manu Manuela, Isauri de Freitas Lira, também conhecida como Deise, já desfilou duas vezes pela União de Maricá e foi campeã em ambas as ocasiões. "Eu tenho muita sorte. Eu amo Carnaval e com certeza desfilarei na Sapucaí", afirmou Deise.



# Educadores e alunos de Mídias Sociais vão produzir e-book mostrando o que Maricá tem

O projeto dos educadores de mídias sociais do Programa Cultura de Direitos, Carol Toja e Anderson Reis, em parceria com os alunos dos seis polos, tem como objetivo criar e-books mostrando e explicando tudo o que Maricá possui. Desde suas conquistas mais recentes até informações históricas em todos os setores. Locais como a Pedra do Elefante, Fazenda Itaocaia, Caminhos de Darwin, Farol de Ponta Negra e o Centro Cultural terão espaço garantido no projeto.

A divisão de tarefas entre os alunos dos polos já está sendo feita, com todos sendo separados em grupos para cumprir determinado ponto do projeto. O trabalho de campo deve começar em abril com previsão de conclusão em dezembro, mas tudo vai depender de como esse

planejamento vai se desenrolar na prática.

A ideia do projeto é mostrar para as pessoas o que Maricá tem e oferece de melhor aos seus moradores e visitantes, do turismo, com suas praias e monumentos naturais e gastronomia, passando pela urbanização, construções históricas, acessibilidade e serviços sociais, como Cartão Mumbuca, ônibus e bicicletas.

Cada grupo de alunos produzirá uma parte do e-book sobre os temas dos polos e eles também estão sendo ouvidos sobre outros temas que possam ser abordados. Segundo Anderson, serão e-books separados por polo, mas, no final, todos os e-books se juntarão em um grande guia. Por enquanto, o e-book está em fase de projeto, organização de grupos de



trabalho e criação de pautas.

O extenso litoral com praias paradisíacas e suas belas cachoeiras estão bem próximas do Centro Histórico, que é preservado ao lado do processo de urbanização moderna e inclusiva. As avenidas, ora margeiam o litoral oceânico, ora o litoral de uma das lagoas, como a de Araçatiba, Jacaroá e Barra de Maricá, por exemplo.

“São muitos pontos turísticos, uma grande urbanização, onde houve um boom. Foi um ganho para os moradores, ainda em andamento, é claro. Temos um e - b o o k f a l a n d o d e acessibilidade, mostrando o que tem e trazendo sugestões para que a cidade possa ser mais acessível para todos. Temos ainda cultura, gastronomia, ações sociais”, disse Anderson.

Esse trabalho ainda está em fase de planejamento. “Estamos selecionando os pontos turísticos, avaliando qual que a gente vai visitar primeiro. Nos polos de Pedreiras e Bambuí, os alunos já têm mais ou menos o que vão trabalhar. Nos polos de Manu Manuela, Recanto e Inoã, a gente vai sortear o tema, podendo ser gastronomia,

cultura ou serviço social”, disse Anderson.

Para a aluna Mara Marques, a experiência está sendo muito boa. Além de participar da oficina de mídias sociais, ela participa de outras oficinas do programa e sempre faz questão de participar de todas as atividades. “A expectativa para o trabalho está sendo demais. O Programa Cultura de Direitos nos oferece oportunidades, e nós, moradores de Maricá, temos de aproveitar”, resumiu.



# Alunos vão escrever sobre a experiência de participar do projeto

No final do projeto, os alunos escreverão um artigo sobre sua experiência na participação do projeto, incluindo seus pontos de vista sobre os assuntos abordados. Desta forma, a visão dos moradores de Maricá será apresentada. O formato do projeto será em PDF, tornando-o acessível a todos e fácil de abrir, já que a maioria das pessoas tem o programa instalado em seus dispositivos móveis ou computadores.

Anderson, o coordenador do projeto, afirmou que serão utilizadas todas as mídias disponíveis, como e-mail, Google Meet e Word, durante a construção. A partir disso, serão criadas mídias de design gráfico, fotografia com dispositivos móveis, entrevistas e até podcasts



sobre os temas abordados. Para divulgar os e-books, haverá sites das oficinas, onde as pessoas poderão encontrar mais informações sobre os

temas abordados, que não constam nos e-books.

Embora alguns pontos do e-book já tenham sido definidos, outros ainda estão sendo discutidos para determinar se serão incluídos ou não. O trabalho de campo dependerá de vários fatores, como a disponibilidade de equipamentos e a definição de um cronograma de tempo. Além das informações sobre os locais, haverá também entrevistas com os visitantes.

Maricá possui muitas referências turísticas, pois é um município cercado de história e com um belo litoral. "A Pedra do Elefante em Itaipuaçu é um dos monumentos naturais que já está confirmado desde o início. As pessoas ficarão sabendo de tudo sobre o turismo na Pedra do Elefante e suas trilhas", explica Carol. Outros pontos turísticos incluem praias com bicicletas, quiosques disponibilizados pela prefeitura para ambulantes, entre outros.

O Centro Histórico de Maricá também é uma referência, pois há muitas histórias interessantes, como a descoberta de que a Casa de Cultura no Centro já foi uma Cadeia Pública. É emocionante ver esse resgate da história.

O prédio da Secretaria de Turismo já foi uma estação ferroviária na época em que o trem passava vindo de São Gonçalo para a Região dos Lagos, atravessando Maricá. Este fato foi um marco na urbanização da cidade.

Todos os pontos culturais, de turismo e lazer, obras de urbanismo, incluindo o Centro Histórico, Fazenda Itaocaia, obras de acessibilidade, polos gastronômicos, ciclovias, e pontos turísticos, como a Pedra do Elefante (Alto Mourão), orlas Itaipuaçu, Barra de Maricá, Bambuí e Ponta Negra, e as lagoas de Parque Nanci, Itapeba, Araçatiba e Jacaroá serão catalogados pelos alunos.



# Festival Cultura de Direitos leva um pouco da arte dos alunos para a praça



apresentação do Sarau Poético e números de dança e canto do Ruasia e do Movimento Popular da Juventude (MPJ). A apresentação dos grupos somou mais arte e cultura ao evento, mostrando que Maricá ocupa cada vez mais um espaço maior dentro das manifestações artísticas e culturais da região.

Uma nova apresentação dos alunos de música fez com que o público se voltasse novamente para o palco, onde se apresentaram os educadores Leandro Libório no violão, Adriano Garcia e Patrick Leonard no saxofone, e Júlia Ingrid e Mateus Luiz na flauta doce.

Soraia Chaves, mãe de David, de 7 anos, aluno de capoeira do Polo Recanto, acredita que o festival é mais uma forma de inclusão. É mais uma chance deles mostrarem o que estão aprendendo nas aulas, principalmente para aquelas crianças que querem mostrar que aprenderam mesmo. É muito importante", disse ela.

Foram quase cinco horas de muitas atrações no Festival de Cultura e Direitos, realizado no Parque Linear do Flamengo, onde foram montadas tendas para o evento. A apresentação começou com o coral formado por alunos e educadores, seguida pela exibição do trabalho das turmas de Áudio Visual.

Houve exposição de fotografias e desenhos de grafite, uma Batalha de Rap, muita música e uma linda exibição da roda de capoeira, com os alunos, na maioria crianças, dando um show de sincronismo com o Mestre Dico, coordenador das oficinas de capoeira.

A abertura nos brindou com a linda apresentação dos alunos de Coral e Música, acompanhados pelos educadores Belle Nunes e Gabriel Marques, que também foi mestre de cerimônias. O ritmo das vozes foi acompanhado pelos violinos das educadoras Clariana Mattos e Suelana Mattos, as flautas de Júlia Ingrid e Matheus Luiz, e o cavaquinho de Lucas dal Lacqua.

Muito bem treinados e orquestrados, os alunos mostraram que assimilaram bem a qualidade do trabalho desenvolvido pelos educadores nas oficinas, e foram muito aplaudidos ao final da apresentação. Logo depois, o público pode curtir alguns trabalhos dos alunos de Áudio Visual, com a exibição de dois curtas produzidos por eles: o curta "Conflito da Fé" e o documentário feito pelos alunos de Vídeo Maker.

A seguir, foi a abertura da exposição de Fotografia, dos educadores Rafael Turatti, Cecília Fonseca, Marina Santos e Nádia Oliveira. Vários alunos, que tinham suas fotografias expostas, faziam questão de apontar para os amigos sua arte. A exposição de Grafite teve direito a uma grafiteagem ao vivo feita pelos educadores Cristiano Preas, Thiago Papa e Igor Suli.

O ritmo voltou ao palco com a



# Roda de capoeira cativa a plateia e grafite deu cores ao evento



A roda de capoeira e o maculelê conseguiram mobilizar todos que foram ao evento. A música de marcação e cada movimento dos alunos que estavam na roda, em grande número de crianças, foram acompanhados por palmas pela plateia participativa. O mestre Dico também entrou na roda e fez uma bela apresentação com os alunos. Participaram ainda os

educadores: Anderson Carmo, Cristiano da Silva, Yuri Soares, Nathanael Cunha, Fernando Guimarães, e Ligia Barbosa.

As músicas cantadas pelo Mestre Dico, e acompanhadas pelos educadores e alunos, mostraram a sintonia entre o esporte e a cultura. A maioria dos alunos são crianças e chamou a atenção da plateia. Para a moradora do

Caxito, Maria de Lourdes Silva, que veio visitar uma amiga e parou para assistir aos números, o evento foi uma grata surpresa. "Os jovens precisam de ocupação e de despertar a criatividade. Mesmo que não se tornem artistas, essa iniciação vai servir para qualquer profissão que escolham. É um trabalho muito mais social do que de formação, eu acho", disse.

As cores do Grafite também têm atraído jovens de todas as faixas etárias. Uma exposição montada em um painel mostrou alguns trabalhos dos alunos da oficina, que funciona desde o final do ano passado. Um grande painel, bem colorido, foi pintado em uma das paredes do Parque Linear do Flamengo, em mais uma aula prática e ao vivo. Entre sprays e muita cor, eles destacaram a palavra "cultura", do programa.

O Programa Cultura de Direitos oferece acesso à cidadania, cultura e direitos humanos através dos polos de Inoã, Recanto, Pedreiras, Bambuí e dos recém-inaugurados polos Manu Manuela (São José do Imbassaí) e Spar (Santa Paula). São oficinas de Capoeira, Música, Áudio Visual, Mídias e Grafite, coordenadas por Paulão 7 Cordas (Música), Mestre Dico (Capoeira) e Marina Silva (Áudio Visual).



# Agentes e técnicas do CDB dão apoio às vítimas das chuvas



O trabalho cotidiano e planejado dos agentes do CDB pode ser surpreendido por um imprevisto e ter que ser mudado em caráter de urgência. Foi o que aconteceu durante e após as chuvas de fevereiro, quando a equipe do CDB foi convocada para comparecer ao Colégio Joana Benedicta Rangel, no Centro de Maricá, juntamente com toda a equipe da Secretaria Municipal de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher para ajudar no amparo e socorro às vítimas.

Todas as técnicas foram direcionadas para o colégio onde os desalojados estavam sendo levados. O CDB, de uma forma geral, ficou na assessoria para acolher essas famílias e identificar as demandas. Os agentes sociais trabalharam incessantemente a madrugada inteira. Na entrada do colégio, eles recepcionavam, identificavam de onde as famílias eram, quais as

demandas e o que tinha acontecido.

As técnicas auxiliaram no sentido de compreender qual era a situação de cada desalojado, se havia perdido a casa ou somente mantimentos. "Achamos interessante que entre as famílias que chegaram, algumas eram atendidas pelo nosso polo. Então essas famílias se sentiram muito acolhidas por verem uma técnica de referência, seja por ser aluno de uma das oficinas do Programa Cultura de Direitos, ou por ser mãe ou pai de aluno", disse a técnica e assistente social Jaqueline de Mello Barros.

Segundo a técnica, sempre que acontece uma calamidade, a pessoa já está fragilizada de uma forma geral. "Mas quando chega no colégio e identifica uma técnica de referência que ela já conhece do polo, e sabe que está ali para atender de uma forma tranquila e sem julgamento, ela se sente mais

segura e acolhida. Faz toda diferença encontrar alguém que já conhece", explicou.

O total de pessoas socorridas foi feito pela Secretaria de Assistência Social, por meio do CRAS. As famílias começaram a chegar na mesma noite em que as chuvas desabaram, numa terça-feira à noite, e ficaram por três dias abrigadas na escola até que puderam voltar para casa. Durante esse período, tiveram todas as refeições - café da manhã, almoço, lanche e jantar - e muita água potável.

As salas de aula foram remanejadas para essas famílias. Elas receberam várias doações, tanto de alimentos como de roupas, porque muita gente perdeu tudo. Havia uma sala e uma equipe, onde o CDB atuou diretamente, catalogando as doações e dando suporte para essas pessoas que chegavam. Cada pessoa recebia um colchonete, um travesseiro e uma toalha, para poder ficar os dias necessários no abrigo.

As informações coletadas pela equipe do CDB durante o atendimento foram importantes para auxiliar a Secretaria de Habitação em seus projetos sociais e de assentamento. O trabalho ajudou a identificar demandas,

como a necessidade de aluguel social, e levá-las aos setores responsáveis, que avaliaram quem se enquadra dentro dos critérios de cada programa da prefeitura.

A participação do CDB começou logo após a detecção da gravidade das consequências das chuvas e foi acionado automaticamente. Alguns técnicos que ainda estavam na sede foram imediatamente para os locais afetados. Eles passaram a madrugada nas ruas, ajudando no socorro das vítimas e acolhendo essas pessoas, levando as famílias para o colégio. As técnicas receberam a comunicação pela manhã e foram diretamente para o trabalho de acolhimento no colégio, assim como fazem nos polos, mas dessa vez de forma emergencial.

A Prefeitura de Maricá informou que registrou 201 ocorrências diversas, incluindo alagamentos, deslizamentos, quedas de muros e árvores devido às chuvas que atingiram a cidade em 7 de fevereiro de 2023. Ao todo, a Prefeitura acolheu 51 moradores desalojados de diferentes bairros da cidade no Centro Educacional Municipal Joana Benedicta Rangel. A escola contou com apoio e assistência de profissionais das secretarias de Educação, Assistência Social, Saúde, Habitação e Direitos Humanos.